

CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL E SENTIMENTOS GERADOS AO CUIDAR DO PACIENTE CRÍTICO EM RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL

Ana Flávia Bucci*, Ana Paula Boaventura

Resumo

Estudo transversal quantitativo que objetivou quantificar o conhecimento dos enfermeiros em ventilação mecânica. Participaram 36 enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva de um hospital universitário, sendo 26 (72,22%) do sexo feminino, 14 (38,88%) tem de 0 a 5 anos de atuação em UTI, 16 (44,44%) possuem especialização em UTI. Em relação a participação do enfermeiro na definição dos parâmetros do ventilador mecânico junto ao médico, a participação é de apenas 2,77%. Sobre a questão das modalidades, 33,33% as conhecem, sendo a modalidade espontânea a mais conhecida (80,56%). Quanto aos alarmes 94,44% os reconhecem. Sobre ciclagem, 55,55% responderam corretamente. Quanto as intervenções de enfermagem, destaca-se: Aspiração de tubo orotraqueal e vias aéreas superficiais; manutenção de decúbito elevado a 30° que apareceram em 21,6%. Sentimento de despreparo teórico-prático para lidar com a VM, impulsionando a busca pelo conhecimento (47%) e Necessidade de maior interação entre equipe multiprofissional para efetividade do cuidado (41,2%) foram os sentimentos mais relatados por estes profissionais. Conclui-se que o conhecimento geral dos enfermeiros é insuficiente, sendo preciso maior aprimoramento e treinamentos no assunto.

Palavras-chave: Respiração artificial; enfermeiras e enfermeiros; conhecimento

Introdução

O enfermeiro constitui o atendimento de primeira linha para o paciente entubado, é preciso ter conhecimento para garantir oxigenação eficaz e segura. Também é preciso competência interpessoal no ambiente da terapia intensiva, pela grande pressão para tomada de decisão e tensão pelas condições clínicas do paciente¹

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 36 enfermeiros: 26 (72,22%) do sexo feminino e 10 (27,77%) sexo masculino. Destaca-se que: 14 (38,88%) tem de 0 a 5 anos de atuação em UTI. Apenas 16 (44,44%) possuem especialização em UTI. Conhecem modalidade de VM: 12 (33,33%), ciclagem do VM: 20 (55,55%).

Relacionando tempo de experiência em UTI *versus* acerto de modos ventilatórios, a porcentagem de maior acerto foi dos enfermeiros com até 5 anos de experiência (50%). Em relação ao conhecimento do recurso avançado, o maior acerto veio dos enfermeiros com mais de 20 anos de atuação: 40%. Relativo as intervenções de enfermagem, destaca-se: Aspiração de tubo orotraqueal e vias aéreas superficiais; manter decúbito elevado 30° que repetiram em 21,6%.

Sentimentos identificados agrupados por semelhança do conteúdo: Sentimento de despreparo teórico-prático para lidar com a VM, impulsionando a busca pelo conhecimento (47%); Necessidade de maior interação entre equipe multiprofissional para efetividade do cuidado (41,2%).

As ações adequadas do enfermeiro podem ser altamente resolutivas nos quadros de desconforto respiratório agudo, e prevenção dos eventos adversos. O enfermeiro é corresponsável pela terapia de. Através do trabalho multiprofissional e protocolos, o enfermeiro, otimiza o tratamento do paciente, reduzindo taxas como: morbimortalidade, tempo de internação prolongado e custos².

Tabela 1. Conhecimentos do enfermeiro sobre ventilação mecânica. Campinas, 2017 (n=36).

Variáveis	n	%
Alarmes	n	%
Sim	34	94,44
Não	2	5,55
Define parâmetros	n	
Enfermeiro	-	-
Fisioterapeuta	35	97,22
Auxilia extubação	n	
Enfermeiro	24	66,66
Fisioterapeuta	32	88,88
Auxilia desmame	n	
Enfermeiro	4	11,11
Fisioterapeuta	36	100
Aspiração traqueal	n	
Enfermeiro	34	94,44
Fisioterapeuta	36	100
Tec Enfermagem	32	88,88

Conclusões

Conclui-se que o conhecimento dos enfermeiros é insuficiente e ações de educação continuada devem ser oferecidas neste sentido pela instituição de trabalho, para que o enfermeiro, ofereça um cuidado qualificado. É preciso também uma maior interação entre a equipe multiprofissional para um cuidado ao paciente em ventilação mecânica.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica.

1 - Rocha AEF, Rocha FAAR, Neto JJMN, Gomes FMAG, Cisne MSV. Cuidado de enfermagem ao paciente ventilado artificialmente: uma revisão integrativa. Ciências da Saúde. 2017;18(1):41-53.

2 - Botha L. Level of Nurses' Competence in Mechanical Ventilation in Intensive Care Units of Two Tertiary Health Care Institutions in Gauteng. 2012;